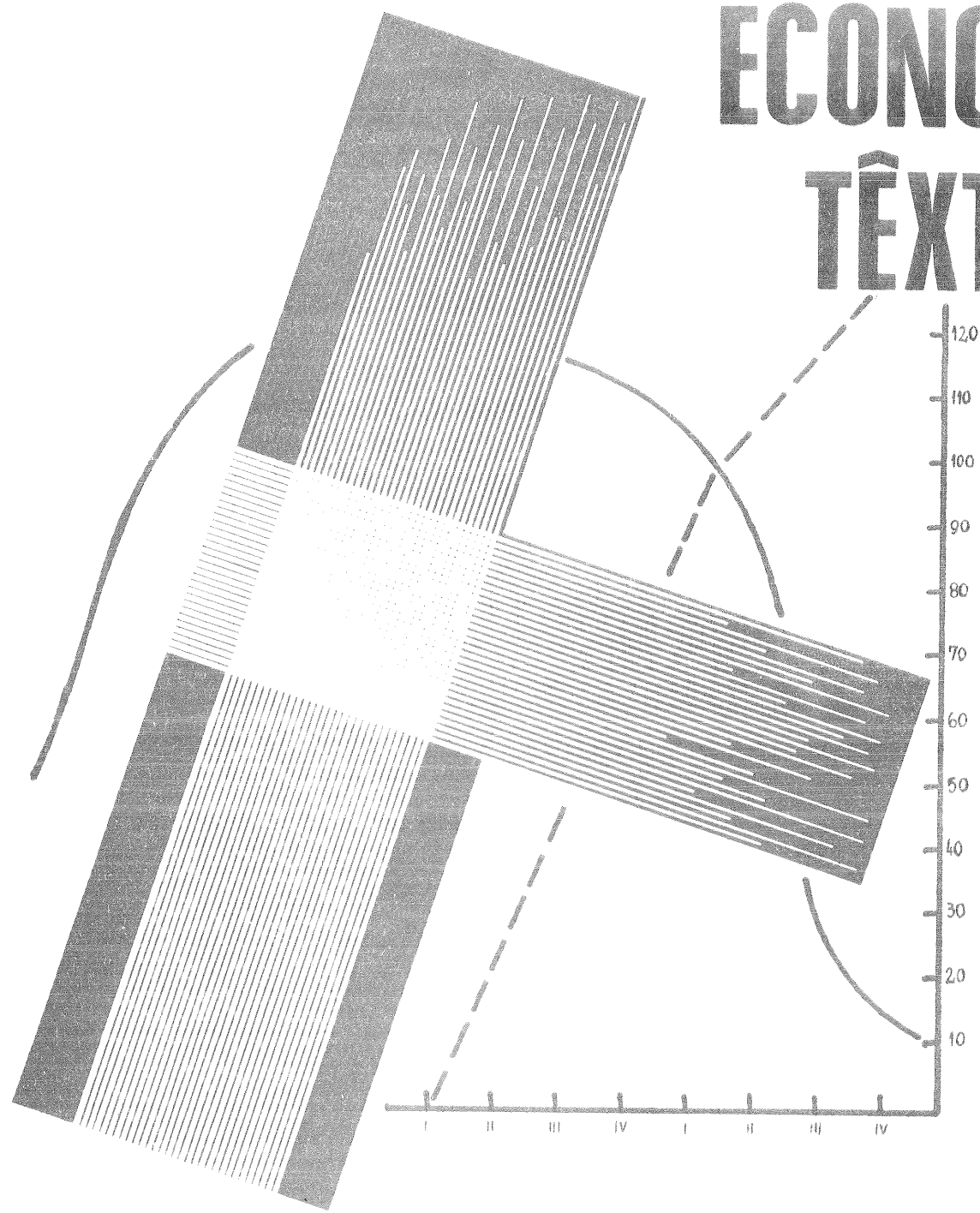


697



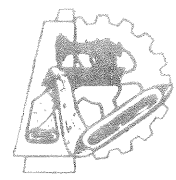
ECONOMIA TÊXTIL



Nº 3

• 1 • 81

GABINETE ECONÓMICO DA
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL



DESEMPREGO E EMPREGO A PRAZO NA TÊXTIL - 1979

1, EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DESEMPREGO NO PAÍS

São conhecidas as habituais discrepâncias quanto ao volume de desempregados citado nas publicações dos diferentes órgãos governamentais. Os dados referentes a 1979 continuam a atestá-lo.

Para o Instituto Nacional de Estatística, o desemprego no período 1978/1979 (1º semestre) evoluiu da seguinte maneira:

	<u>1978</u>	<u>1979</u>	<u>Variação</u>
	<u>(1ºsem)</u>	<u>(1ºsem)</u>	
Desemprego total	319.000	343.000	+ 7,5%
Procura 1º emprego	178.000	192.000	+ 7,9%
" novo emprego	141.000	151.000	+ 7,1%

enquanto que os dados do Ministério do Trabalho (DEP) referem-se a:

	<u>1978</u>	<u>1979 (a)</u>	<u>Variação</u>
Desemprego total	481.000	486.000	+ 1,%
Procura 1º emprego	243.000	254.000	+ 4,5%
" novo emprego	238.000	232.000	- 2,5%

(a) Até Setembro 1979 - valores provisórios

Não sendo, portanto, possível quantificar exactamente o nível de desemprego existente em 1979, dada a variabilidade dos dados oficiais, pode-se, contudo, extrair algumas conclusões acerca da sua evolução:

- 1º) O desemprego continuou a aumentar ao longo do ano de 1979
- 2º) Agravou-se sobretudo o desemprego feminino e juvenil (a taxa de desemprego feminino declarada pelo INE para 1979 (1º sem.) foi de 13%, o que revela um acréscimo de 12% relativamente ao período homólogo do ano anterior; para os jovens a referida taxa cifrou-se em 18,4%, quando no 1º sem. de 1978 era de 18,%).
- 3º) Além de agravado o desemprego tem aumentado na sua duração (A atender aos dados da Secretaria de Estado de Planeamento, a percentagem de "desempregados há mais de 1 ano" passou de 63,1% (1º sem. 1978) para 70,2% em 1979 (1º sem.).

Em traços gerais foi esta a evolução do desemprego no período 1978-1979. E quanto a emprego?

(Ver Quadro II)

Servindo-nos do "Quadro III-7- Índices de Emprego por actividades" elaborado pela Secretaria de Estado de Planeamento e publicado no "Relatório da Situação Económica em 1979" constatamos que, no conjunto das actividades económicas, o emprego entre Janeiro e Julho de 1979 manteve-se estacionário, registando-se diminuições dos respectivos índices em alguns sectores. Para os "Têxteis e Têxteis em obra exec.", não se verificou qualquer aumento ou diminuição do emprego enquanto que para o subsector do Vestuário, o crescimento foi de + 8,4%.

(Adiante-se desde já que esta melhoria do emprego no Vestuário se deve única e exclusivamente ao acréscimo selvagem da contratação a prazo como se analisará mais adiante).

Procurando agora ver como evoluiu o emprego nas diferentes regiões do País e com base nos dados publicados nos "Boletins" das respectivas "Secretarias da população e emprego", deparamos com o mesmo desequilíbrio entre o aumento progressivo de desempregados e um cada vez mais reduzido número de oportunidade de colocação. Esta situação reflete-se sobretudo no desemprego feminino e juvenil.

Na região Norte (compreendendo os distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo) a procura de emprego feminino não satisfeita aumentou de 14,3% entre o 4º trimestre de 1978 e o período homólogo de 1979. Este acréscimo é particularmente grave dado o peso da procura feminina de emprego (47,4% em 1979-4º trimestre) no conjunto dos inscritos naqueles serviços, e o peso da mão de obra feminina no conjunto da população activa (cerca de 40% em 1979 e a nível nacional segundo a Secretaria de Estado do Planeamento). A relação procura-oferta feminina era no 4º trimestre de 1979, de 820:1 (820 mulheres para 1 emprego) enquanto que no período homólogo do ano anterior tal relação era de 367:1.

Quanto ao desemprego juvenil assistiu-se durante o ano de 1979, ao aumento do número de jovens inscritos para a obtenção do 1º emprego: + 15,3% relativamente ao ano anterior.

Marginalização da mulher no mercado do emprego e aumento do afluxo de jovens a solicitar colocação são assim os traços dominantes que ressaltam da análise dos dados publicados pela SEPE - Região Norte. Eles reflectem bem a ineficácia e correlativos traumatismos sociais que, resulta dos projectos de desenvolvimento económico ensaiados pelos sucessivos governos de recuperação capitalista.

2. DESEMPREGO NA TÊXTIL

2.1 - Análise dos dados oficiais

A atender aos dados publicados pela SEPE da Região Norte o desemprego têxtil entre 1978 (4º trim.) e 1979 (4º trim.) teria aumentado de 2,9%, o que não reflecte de modo algum a evolução no sector, pois apenas diz respeito ao acréscimo de desempregados inscritos naqueles serviços não abrangendo portanto

3.1 - Razões gerais mas actuates

3.1.1 - A necessidade imperiosa da acumulação capitalista em dispor de uma força de trabalho desempregada ("exército industrial de reserva") mais permeável à aceitação de baixos salários com a consequente compressão do poder reivindicativo.

3.1.2 - O comportamento ondulatório da conjuntura nacional e internacional em que os períodos de crise são cada vez mais prolongados reflectindo-se nos movimentos de capital mercadorias (diminuição do consumo no mundo capitalista e estreitamento do mercado interno) e nos movimentos de capital-dinheiro (redução no investimento interno e colocação parasitária e especulativa de capitais; empréstimos e investimentos estrangeiros ao serviço das multinacionais).

3.1.3 - A repressão patronal como arma típica dos que procuram alcançar nas suas empresas uma produtividade dependente da docilidade (= sujeição) nas relações de trabalho.

3.2 - Razões específicas acumuladas

3.2.1 - A anárquica estrutura do Sector, responsável pelo desaparecimento de muitas empresas da fraca dimensão, com a consequente destruição de milhares de postos de trabalho.

3.2.2 - A elevada sensibilidade conjuntural do sector, as flutuações cíclicas da economia portuguesa com a particularidade de serem nele mais sentidas as fases de alta e baixa conjuntura do que no conjunto da economia.

Relembradas assim as principais razões explicativas do desemprego têxtil, vejamos agora o que se passou, durante 1979, em matéria de emprego.

4. EMPREGO/DESEMPREGO A PRAZO NA TÊXTIL

4.1 - O contrato a prazo e o Movimento Sindical

Disse-se já e de acordo com os dados da Secretaria de Estado de Planeamento que o emprego na têxtil e em 1979 (Janeiro a Outubro) manteve-se estacionário registando-se um aumento médio de 8,4% no vestuário. E acrescentou-se também que este crescimento do emprego se devia fundamentalmente à proliferação dos contratos a prazo.

Considerada no preâmbulo do Dec. Lei nº 181/76 que a regulamentou, como podendo "propiciar a breve trecho um significativo aumento da oferta de

grande número daqueles que preferem procurar colocação directamente no mercado de emprego.

Mas, do mesmo modo que se fez quando se analisou a evolução do emprego em 1979 no País, também é possível apontar algumas conclusões relativas ao nosso sector:

- 1) O desemprego têxtil aumentou ao longo do ano anterior, sendo sobretudo mais notório na mão de obra feminina.
- 2) A oferta de emprego não acompanhou o ritmo do desemprego.
- 3) Do desequilíbrio resultante de 1) e 2) agravou-se a relação procura-oferta de emprego. No 4º trimestre de 1978 havia 188 candidatos para 1 emprego e no período homólogo do ano seguinte passou a haver 302 candidatos para 1 colocação (ver gráfico I), a mais alta dos sectores industriais, só excedida pelos Serviços (454:1) e Agricultura (455:1), e cerca de 6 vezes maior do que a verificada no conjunto da indústria transformadora. No caso da mão de obra feminina têxtil, de 163:1 em 1978 (4º trimestre), a relação procura-oferta, passou para 570:1 em 1979 (4º trimestre) o que reflecte bem a grande dificuldade na absorção do desemprego feminino.

2.2 - Análise dos dados sindicais

Confrontando os elementos recolhidos pelos Sindicatos do Sector e relativos a 1979 com os do ano anterior deparam-se com as seguintes particularidades:

- 1) Os "despedimentos colectivos" (57,9%) continuaram a ser em 1979 a principal fonte do desemprego têxtil. Dentro daqueles, às falências de empresas cabe a responsabilidade de 45,1% do total dos despedimentos.
 - 2) Dentro dos "despedimentos individuais", (em 1979, 42,1% do total dos despedimentos) a repressão patronal sobre os delegados sindicais e trabalhadores mais activistas representou 9,2% do total dos despedimentos. Relativamente a 1978, este tipo de despedimento teve um acréscimo de 17,9% que poderia vir a revelar-se ainda maior se entretanto não tivesse entrado em vigor (em Outubro) a lei 68/79 de protecção aos representantes dos trabalhadores.
- A análise por subsectores e regiões conduziu às mesmas conclusões já apontadas no nº 1 da "Economia Têxtil", ou seja, os despedimentos concentraram-se sobretudo nas Confeccções, Têxtil (Algodoeira e Malhas) e Lanifícios e nas zonas do Porto, Lisboa, Braga e Covilhã.

3. RAZÕES DO DESEMPREGO

Mantêm-se os factores explicativos do agravamento do desemprego e que foram detalhadamente explicados no ponto 2 do nº 1 da "Economia Têxtil".

Sinteticamente referem-se os principais:

rapidamente se generalizou
emprego a contratação a prazo, dada a inexistência de quaisquer condicionalismos legais no sentido de limitar aquele tipo de contrato de trabalho. São tais as situações abusivas cometidas pelos empregadores que dificilmente se poderia qualificar como "contrato" a vinculação dos trabalhadores aos ditames que lhes são impostos unilateralmente. (É o caso, por exemplo, de certos "contratos" incluindo cláusulas como "declaro que não estou sindicalizado", comprometendo-se a não aderir a quaisquer greves, etc"). Isto no momento de admissão dos trabalhadores. Mais tarde, as prepotências dos patrões assumem formas diversas que vão desde obrigar os trabalhadores a assinar recibos de salários superiores aos efectivamente recebidos; a não enviar as quotizações para a Previdência, a alterar as categorias profissionais; a rescindir os contratos perto da data limite, - a partir da qual a lei estipula que o contrato passe a "sem prazo", até se atingirem situações como as do encerramento das empresas com posterior reabertura com todos os trabalhadores a prazo.

As organizações sindicais têm procurado por diversas vezes alertar os trabalhadores para uma análise cuidada das condições que lhes são oferecidas nos contratos a prazo. A inspecção do trabalho têm sido comunicados inúmeros comportamentos abusivos por parte dos empregadores a prazo, que continuam e continuarão, no entanto, a prevaricar dada a morosidade daqueles serviços e a inexistência de sanções adequadas.

No nosso Sector e integradas na "Semana de luta contra o desemprego, pelo Direito ao Trabalho", sob a iniciativa da CGTP-IR, promoveram-se várias reuniões dos Sindicatos Federados dos quais entre outras questões relativas ao Desemprego, a dos contratos a prazo foi amplamente debatida.

O levantamento agora efectuado, dos contratos a prazo existentes no Sector Têxtil, decorre de uma das conclusões aprovadas pelos Trabalhadores. Convém, no entanto, esclarecer ser impossível caracterizar fielmente a situação da contratação a prazo em 1979, pois os números e conclusões extraídas baseiam-se apenas nos contratos que foram visados pelos Sindicatos.

4.2 - O contrato a prazo na Têxtil - Análise dos dados sindicais

Da totalidade dos contratos a prazo visados em 1979 pelos Sindicatos do Sector, mais de metade (51,6%) localizavam-se no sub-sector das Confecções, o que pode explicar o aumento do emprego aludido pela Secretaria de Estado do Planeamento (ver ponto 1). Os restantes 48,4% distribuem-se pelos sub-sectores têxtil (23,7%) Cordoaria e Redes (8,2% cada) (Ver gráfico II).

Além de responsáveis pelo emprego a prazo de maior número de trabalhadores, os patrões das Confeccões caracterizam também a sua maior agressividade pelos despedimentos maços e posteriores readmissões a prazo. Entre todos os subsectores, o das Confeccões é o que emprega mais trabalhadores a prazo, relativamente ao volume de mão-de-obra total do sub-sector (ver gráfico III).

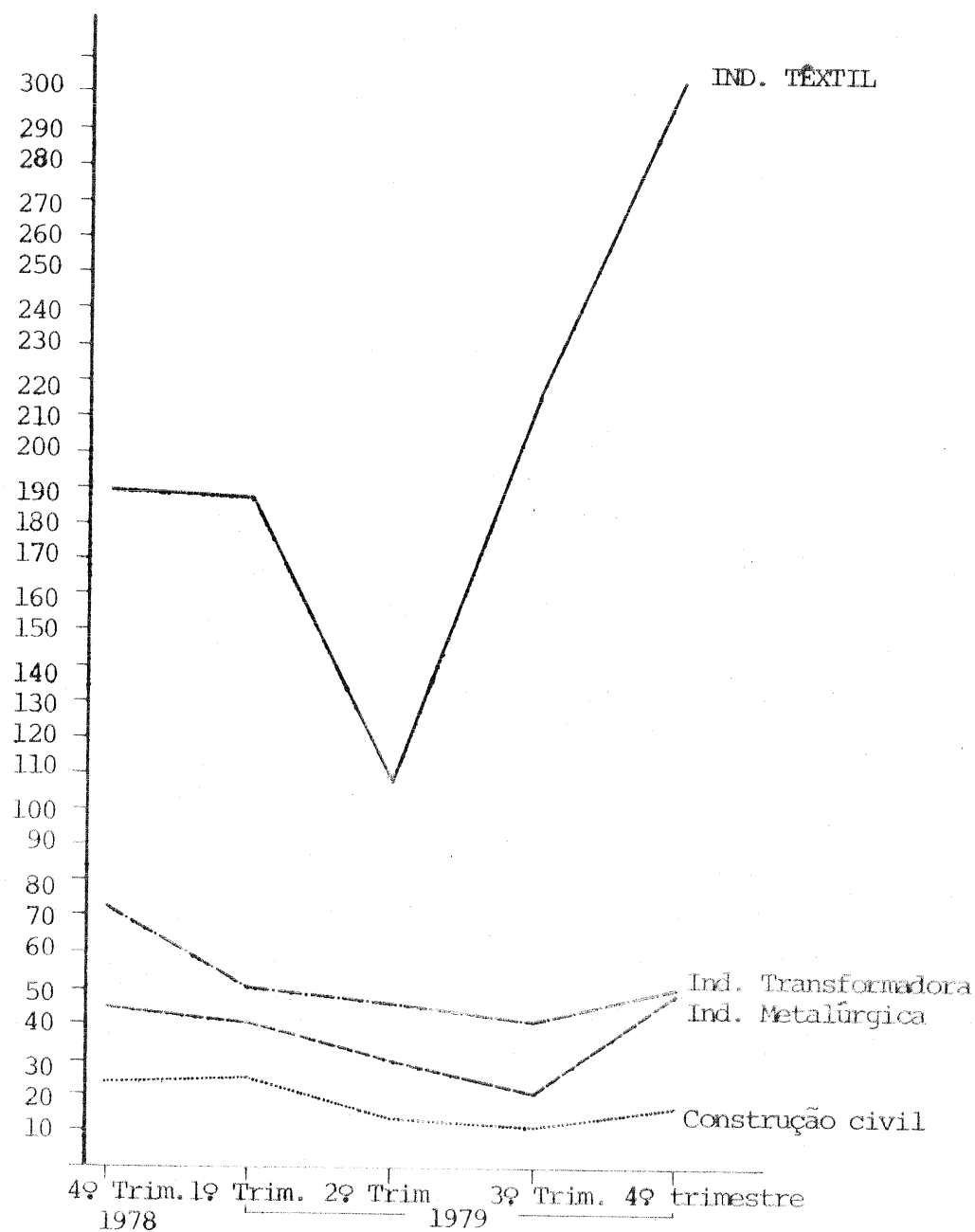
Suficientemente revelador da instabilidade de que se reveste para o trabalhador este tipo de contrato de trabalho é o facto de 89 contratos em cada 100 terem sido celebrados para um prazo de 6 meses, enquanto que apenas 8,6% deles duram até 9 meses e 2,4% até 12 e mais meses.

Mas não é apenas o "tempo" o único factor a condicionar o emprego a prazo. Os trabalhadores que na alternativa de um desemprego prolongado, aceitam trabalhar a prazo são coagidos a aceitar um salário que está, na grande maioria dos casos, muito longe do mínimo necessário para fazer face às necessidades vitais. No nosso Sector e de acordo com os dados sindicais, os contratados a prazo auferiam em 1979 cerca de 5.892\$00, retribuição muito inferior, portanto, ao salário mínimo nacional em vigor.

Da distribuição regional dos contratos a prazo (Ver quadro I) deduz-se que:

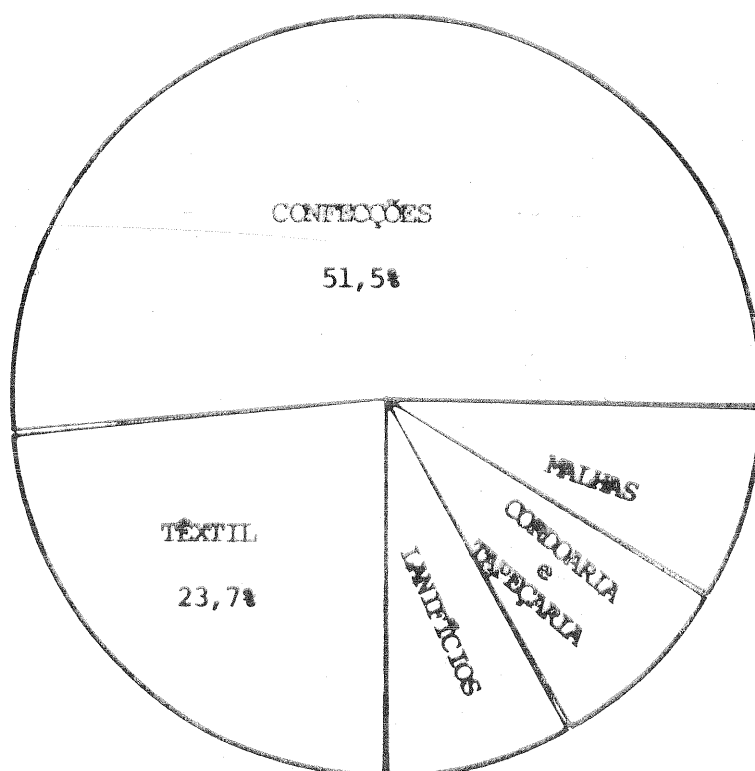
- 1) Quanto ao número de empresas onde existem contratados a prazo, verifica-se serem as regiões de Lisboa, Porto e Covilhã que apresentam maiores percentagens em relação ao total das empresas que empregam a prazo.
- 2) As regiões com maior número de trabalhadores a prazo são, além de Lisboa e Porto, as do Funchal, Castelo Branco, Braga e Coimbra.
- 3) A maior agressividade na contratação a prazo ocorre nas regiões de Viana do Castelo (onde apenas 3 empresas com um total de 130 trabalhadores empregam 75 a prazo), Braga (onde 36,8% dos trabalhadores têm emprego a prazo), Castelo Branco (com 28,6%) e Lisboa (com 26,%).

GRÁFICO I - EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO PROCURA-OFERTA DE EMPREGO



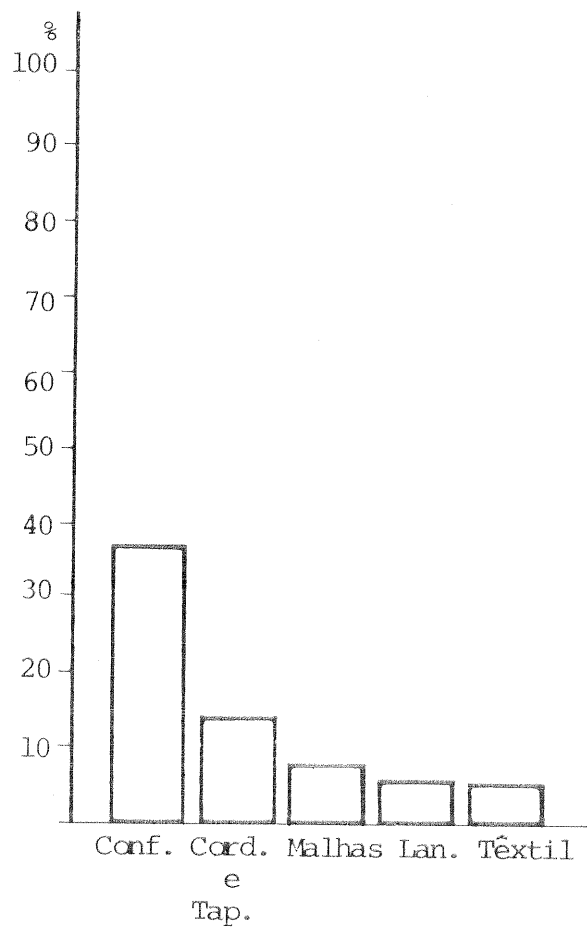
	1978	1979			
	4ºT.	1ºT.	2ºT.	3ºT.	4ºT.
Ind. Têxtil	109:1	187:1	109:1	216:1	303:1
" Metalúrgica	44:1	40:1	30:1	38:1	47:1
Construção Civil	23:1	24:1	14:1	11:1	17:1
Ind. Transformadora	72:1	51:1	46:1	41:1	51:1

GRÁFICO II - REPARTIÇÃO DOS CONTRATOS A PRAZO POR SUBSECTORES TÊXTEIS



Subsector	nº empresas	Total trab.	Contrato prazo	%
Confecções	95	8144	3057	51,6
Têxtil	69	24433	1408	23,7
Lanifícios	51	7785	485	8,2
Cordoaria e Tapeçaria	9	3562	493	8,3
Malhas	33	6054	488	8,2
	257	50278	5931	100,

GRÁFICO III - CONCENTRAÇÃO DOS CONTRATOS A PRAZO NOS SUBSECTORES TÊXTEIS



	nº Empres.	Total Trab.	Contrat. Prazo	%
Confecções	95	8144	3057	37,5
Cordoaria e Tapeçaria	9	3562	493	13,8
Malhas	33	6054	488	8,1
Lanifícios	51	7785	485	6,2
Têxtil	69	24733	1408	5,7
	257	50278	5931	11,8

QUADRO I - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS CONTRATOS A PRAZO

REGIÃO	nº empresas		nº trabalhadores		Trabalh. a prazo			
	VA	%	VA	%(a)	VA	%(a)	%(b)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)		
Viana do Castelo	3	1,1	130	0,2	75	1,2	57,7	
Braga	7	2,7	760	1,5	280	4,7	36,8	
Vila Verde								
Fafe	4	1,6	1730	3,4	245	4,1	14,2	
Barcelos	11	4,3	2485	4,9	219	3,7	8,8	
Guimarães	4	1,6	2369	4,7	131	2,2	5,5	
Famalicão	18	7,0	8088	16,1	571	9,6	7,0	
Santo Tirso	14	15,4	5472	10,9	188	3,2	3,4	
Porto	49	19,1	9338	18,6	1319	22,2	14,1	
Aveiro	13	5,1	2119	4,2	266	4,5	12,6	
Coimbra	9	3,5	1658	3,3	281	4,7	16,9	
Figueira da Foz	6	2,3	887	1,8	78	1,3	8,8	
Castelo Branco	13	5,1	1222	2,4	350	5,9	28,6	
Gouveia	4	1,6	2414	4,8	78	1,3	3,2	
Covilhã	23	8,9	2108	4,2	139	2,3	6,6	
Alcobaça	1	0,4	397	0,8	18	0,2	4,5	
Caldas da Rainha	1	0,4	62	0,1	11	0,1	17,	
Castanheira de Pêra	3	1,1	456	0,9	35	0,5	7,7	
Avelar	4	1,6	320	0,6	25	0,4	7,0	
Porto de Mós	3	1,1	580	1,2	40	0,6	6,9	
Torres Novas	1	0,4	236	0,4	9	0,0	3,8	
Tomar	1	0,4	750	1,5	50	0,8	6,7	
Santarém	1	0,4	177	0,4	2	0,0	1,1	
Portalegre	2	0,8	862	1,7	110	1,9	12,8	
Sabugo	1	0,4	170	0,3	20	0,3	11,8	
Lisboa	59	23,0	5302	10,5	1379	23,3	26,	
Moscavide	2	0,7	186	0,4	12	0,2	6,5	
	257	100,	50278	100,	5931	100,	-	

a) em relação ao total de trabalhadores

b) em relação ao total de trabalhadores a prazo

c) em relação ao total distrital de trabalhadores

QUADRO II

INDICES DE EMPREGO POR ACTIVIDADES

CONTINENTE

Base: Abril 74: 100

ACTIVIDADES	1978	1979				% de aumento (1)
	Outubro	Janeiro	Abril	Julho	Outubro	
TOTAL	100.5	99.6	99.7	100.4	100.6	0.1
PESCA	89.7	84.5	75.8	77.1	80.1	-11.8
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	96.1	95.2	95.8	96.3	96.5	0.1
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	100.2	99.6	100.0	100.6	100.7	0.4
Alimentação	108.3	101.2	101.0	101.3	103.7	-2.9
Bebidas e Tabacos	117.1	112.2	116.4	125.2	124.1	4.0
Têxteis e Têxt. em obra						
exec. vest.	94.6	94.6	95.6	95.9	96.0	0.0
Vestuário	97.6	100.6	103.9	104.9	104.9	8.4
Curtumes	89.9	90.5	91.0	91.9	91.7	0.3
Calçado	104.3	106.3	108.2	108.8	109.3	3.9
Madeira e Cortiça	95.6	95.4	95.2	95.8	95.6	0.5
Mobiliário	98.8	97.2	96.5	94.9	93.8	-5.4
Papel	105.0	103.2	103.5	104.1	104.3	-0.6
Artes gráficas e edições	94.5	94.5	94.9	95.2	95.0	-0.3
Químicas e petróleo	109.1	111.4	112.5	114.0	114.0	3.4
Borracha	100.4	100.6	100.0	98.1	98.2	-1.1
Artigos de matéria plástica	100.8	101.0	101.7	103.1	103.2	2.3
Prod. minerais não metálicos	101.0	100.7	100.5	101.0	100.7	0.8
Metalúrgicas e metalomec.	100.1	99.9	99.6	99.8	99.6	-0.1
Outras ind. transformadoras	92.5	92.2	92.3	92.9	92.6	0.5
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	122.3	123.0	124.2	128.5	128.1	7.5
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	92.0	90.6	88.9	89.6	89.7	-2.2
COMÉRCIO, RESTAURANTES E HOTÉIS	98.1	97.1	97.3	98.7	98.6	-0.2
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	110.0	107.9	107.6	107.5	107.4	-2.5
BANCOS, SEGUROS E OP.S/IMÓVEIS	124.8	125.8	127.3	128.4	130.8	4.4
SERVIÇOS PESSOAIS	102.4	101.9	102.6	103.6	104.2	1.0

(1) Média simples dos índices de Janeiro a Julho de 1979 relativamente ao período homólogo do ano anterior.

FONTE: Inquérito ao Emprego do Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho.

in "Relatório da situação económica em 1979" - Secretaria de Estado do Planeamento - DCP.

1979

SINDICATO	REGIÃO	Empresas c/ Trab. a prazo	Total de Trab.	Duração do Contrato														Salário médio	
				Trab. a prazo														do Sector	Trab. a prazo
				VA	%	1 a 3 M	%	3 a 6 M	%	6 a 9 M	%	9 a 12 M	%						
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)			
<u>Sind. Têxtil Distrito Braga</u>																			
Sede - Guimarães	Guimarães	1	2220	76	3,4			76	100,										
Secção de Famalicão - Delães	Famalicão	9	7031	393	5,6			393	100,										
Secção de Barcelos	Barcelos	2	336	9	2,7			9	100,										
Secção de Fafe	Fafe	4	1730	245	14,2			245	100,										
<u>Sind. Têxtil Distrito Porto</u>																			
Porto	Porto	32	5951	334	5,6			25		309									
Secção de Santo Tirso	Santo Tirso	14	5472	188	3,4			168	89,4	20	10,6								
<u>Sind. Têxtil, Lanif. Vest. Centro</u>																			
Alcobaça	Alcobaça	1	397	18	4,5			18	100,										
<u>Sind. Têxtil do Sul</u>																			
Torres Novas	Torres Novas	1	236	9	5,5			934	73,9	329	26,1								
Sabugo	Sabugo	1	170	20															
Tomar	Tomar	1	750	50															
Portalegre	Portalegre	1	175	54															
Santarém	Santarém	1	177	2															
Moscavide	Moscavide	1	88	10															
		69	24733	1408	5,7														
																5.911\$80			

</

LANIFICIOS

C O N T R A T O S A P R A Z O

1979

SINDICATO	REGIÃO	Empresas c/ trab. a prazo	Total de trab.	Trab. a prazo		Duração do Contrato								Salário médio		
				VA	%	1 a 3 M	3 a 6 M	6 a 9 M	9 a 12 M	do Sector	Trab. a prazo	%				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
<u>Sind. Têxtil da Beira Baixa</u>	Covilhã	23	2108	139	6,6	117	84,2	22	15,8							
<u>Deleg. Cebolais de Cima</u>	Castelo Bran.	11	602	50	8,3	21	42,	29	58,							
<u>Sind. Têxtil Beira Alta</u>	Gouveia	4	2414	78	3,2	74	94,9					4	5,1		5.280\$00	
<u>Sind. Têxtil, Lanif. Vest. Centro</u>																
Sede - Coimbra	Coimbra	1	520	60	11,5		60	100,								
<u>Deleg. Castanheira de Pera</u>	Cast. de Pera	3	456	35	7,7	3	8,6	32	91,4						6.937\$30	
" de Avelar	Avelar	4	320	25	7,8		21	84,		1	4,	3	12,		7.100\$00	
" Mira D'Aire	Porto de Mós	3	580	40	6,9	5	12,	35	88,						6.125\$00	
<u>Sind. Têxtil do Sul</u>																
	Moscavide	1	98	2	2,	(X)										
	Portalegre	1	687	56	8,2											
		49	7000	427	6,1	220	51,5	199	46,6	1	0,2	7	1,6		6.710\$60	
		51	7785	485	6,2										6.710\$60	

(X)

não mencionar am

(X) não mencionaram

CONTRATOS A PRAZO

1979

SINDICATO	REGIÃO	Empresas C/ Trab. a prazo	Total de Trab.	Trab. a prazo														Salário médio do Sector	Trab. a prazo	\$
				VA	%	Duração do Contrato														
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)				
Sind. Têxtil Dist. Porto e Aveiro	Porto	6	675	42	6,2					42	100,									
Sind. Têxtil Dist. Braga - - Secção de Delães	Famalicão	3	676	47	6,9			47	100,											
- Secção de Barcelos	Barcelos	9	2149	210	9,8			175	83,3			35	16,7							
Sind. Têxtil Lanif. Vest. Centro	Coimbra	3	610	56	9,2			56	100,							5.933\$00				
" " " "	Fig. da Foz	6	887	78	8,8			78	100,							5.700\$00				
" " " "	Caldas Rain.	1	62	11	17,7			11	100,							5.644\$00				
Sind. Têxtil do Sul	Lisboa	28	5059	444	8,8			367	82,7	42	9,4	35	7,9			5.759\$00				
		5	995	44	4,4	(X)		(X)												
		33	6054	488	8,1															

(X)

não mencionou

(X) não mencionou

CONTRATOS A PRAZO

1979

SINDICATO	REGIÃO	Empresas C/ Trab. a prazo	Total de Trab.	Trab. a prazo			Duração do Contrato								Salário médio	
				VA	%	1 a 3 M		3 a 6 M		6 a 9 M		9 a 12 M		do Sector	Trab. a prazo	%
						VA	%	VA	%	VA	%	VA	%			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
Sindicato Tapeteiros e Cordoei- ros do Centro	Aveiro	5	1600	152	9,5			152	100,						4.500\$00	
Sindicato Tap. e Cordoeiros do Norte	Porto	4	1962	341	17,4			341	100,						5.980\$00	
		9	3562	493	13,8			493	100,						5.240\$00	

I N D I C E

1. EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DESEMPREGO NO PAÍS
2. DESEMPREGO NA TÊXTIL
 - 2.1. ANÁLISE DOS DADOS OFICIAIS
 - 2.2. ANÁLISE DOS DADOS SINDICAIS
3. RAZÕES DO DESEMPREGO
 - 3.1. RAZÕES GERAIS MAS ACTUANTES
 - 3.2. RAZÕES ESPECIFICAS ACUMULADAS
4. EMPREGO/DESEMPREGO A PRAZO NA TÊXTIL
 - 4.1. O CONTRATO A PRAZO E O MOVIMENTO SINDICAL
 - 4.2. O CONTRATO A PRAZO NA TEXTIL - ANÁLISE DOS DADOS SINDICAIS

